



AValiação DISCENTE DO PROGRAMA DE Mestrado em SAÚDE COLETIVA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DE FORTALEZA

Claudine Kênnia de Almeida Cezário

Universidade de Fortaleza
claudinekeczario@yahoo.com.br

Juliana Mota Ferreira

Universidade de Fortaleza
julianamf04@yahoo.com.br

Carlos Antônio Bruno da Silva

Universidade de Fortaleza
carlosbruno@unifor.br

Introdução

Na década de 90, a partir das reformas empreendidas pelos países centrais nos seus sistemas educativos, desenvolveram-se no Brasil, na área do ensino superior, diversas experiências de avaliação. Em 1993, por exemplo, surgiu o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub), voltado para a avaliação de desempenho qualitativo ou quantitativo das instituições formadoras. No ano de 1995, foram implantados o Exame Nacional de Cursos, a Avaliação Institucional e a Avaliação das Condições de Ofertas dos Cursos do Ensino Superior. Essas diversas iniciativas tomaram caminhos distintos em função de concepções diferenciadas do ensino superior e de seu papel na sociedade brasileira (DIAS SOBRINHO e RISTOFF, 2002).

Desde o ano de 2004, o MEC implantou como subsídio obrigatório em seu processo de avaliação contínua a Avaliação Institucional das universidades públicas em todos o país. Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Su-



perior (Sinaes) é o novo instrumento de avaliação superior do MEC/Inep. Ele é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O Sinaes avaliará todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos (BRASIL, 2004).

No contexto da Saúde Pública, os sistemas de avaliação de qualidade vêm se tornando componentes essenciais dos sistemas de gestão da formação pós-graduada. Esta área, de natureza multiprofissional e interdisciplinar, estabelece-se nesse cenário como formação pós-graduada *stricto sensu* e, ao longo dos anos, as instituições formadoras foram adequando seus projetos pedagógicos a uma realidade de saúde que é, hoje, muito mais complexa. As competências dos profissionais de Saúde Pública foram se reestruturando progressivamente, exigindo novas habilidades, capacidades e atitudes (HORTALE e KOIFMAN, 2007).

Na educação superior do Brasil, a área da pós-graduação *stricto sensu* tem dado bons exemplos no que diz respeito à construção e implantação de processos de avaliação institucional (HORTALE e MOREIRA, 2008).

A Avaliação Institucional permite descobrir, no processo educacional, as falhas que envolvem desde o planejamento e aplicação dos conteúdos, até o relacionamento professor-aluno. Com os resultados da avaliação em mãos, cabe planejar e colocar em ação metas que levam a melhoria, proporcionando formação de melhor qualidade aos alunos que chegam ao mercado de trabalho em busca da realização profissional (VALÉRIO, 2004).



Um estudo sobre avaliação do processo ensino-aprendizagem do aluno faz importante retrospectiva histórica da avaliação educacional na legislação da educação, mostrando que muito embora tenham sido alterados, ao longo do tempo, os conceitos de avaliação, o entendimento da finalidade desta, dos princípios norteadores e da realização do processo, a responsabilidade sobre o processo é atribuída somente à figura do professor (SANTOS, 1996).

Tal indício contraria a premissa de que os responsáveis pelos resultados da avaliação são todos aqueles que participam, direta ou indiretamente, da implantação do ensino, em todos os níveis da estrutura institucional, isto é, Estado, Instituição educativa, professores e alunos. No âmbito da responsabilidade do Estado devem ser considerados problemas advindos da Política Educacional, em geral, e os específicos das instituições de ensino. No que diz respeito aos problemas da Política Educacional destacam-se os relacionados à definição da política em si e os relacionados aos recursos disponíveis para a sua execução (KURCGANT, CIAMPONE e FELLI, 2001).

Para Morim (2002), “uma educação só pode ser viável se for uma educação integral do ser humano. Uma educação que se dirige à totalidade aberta do ser humano e não apenas a um dos seus componentes”.

Considerando esta premissa, torna-se viável o conhecimento dos quatro pilares da educação profissional apresentados no Relatório Delors (1998), que aponta caminhos para a compreensão dessa educação integral. São eles: aprender a conhecer – prazer da descoberta, construir e reconstruir o conhecimento; aprender a fazer – diz respeito à competência individual e a capacidade de lidar com novas situações no trabalho; aprender a viver juntos – diz respeito ao trabalho de equipe para realizar



bem o trabalho; aprender a ser – refere-se ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, responsabilidade ética e iniciativa.

A avaliação, para cumprir seu papel de estratégia de aperfeiçoamento institucional, e para atender às características indicadas, necessariamente, deve ser tecnicamente competente e politicamente legítima. Em outras palavras, é indispensável que a comunidade interna à instituição, assim como as instâncias governamentais, as entidades científicas e a sociedade em geral, reconheça, que as estratégias de avaliação, a adequação técnica dos procedimentos avaliativos e o uso de seus resultados estejam corretos e devidamente apropriados. A qualidade técnica e a legitimidade política do processo avaliativo são fundamentais para que os resultados possam ser transformados em ações efetivamente relevantes e transformadoras (VALÉRIO, 2004).

Holz (2000) salienta que, na atual conjuntura brasileira, não se pode negar que a questão da qualidade está posta para as instituições de educação superior: *“nossas Universidades estão no umbral de importantes transformações”* em que se vislumbra um novo passo em sua inserção social, ou seja, como um *“ajuste na aliança Universidade/Sociedade, sem a qual a missão daquela desaparece”*. Vale ressaltar, porém, que, se a atual crise do ensino, seja em nível superior, *lato sensu* ou *stricto sensu*, caracterizou-se em determinado momento como uma *crise de expansão*, e hoje ela é acima de tudo uma *crise de qualidade*, fazendo com que o objetivo central, neste final de século seja o de melhorar a qualidade do ensino superior.

A partir do resgate do referencial teórico sobre avaliação, apreende-se que a avaliação seja ela discente, docente, de conteúdos programáticos, de estratégias didá-



tico-pedagógicas ou de programas ou cursos, o contexto em que se dá esse ensino é que dá o significado para a avaliação. Assim como a avaliação não pode ser analisada independentemente do ensino que avalia, o ensino tem que ser reconhecido e avaliado, à luz da realidade político-social que o envolve (KURCGANT, CIAMPONE e FELLI, 2001).

A avaliação dos programas de pós-graduação tem incentivado os docentes a realizarem atividades específicas deste âmbito de atuação com ênfase nas atividades de pesquisa e de divulgação do conhecimento produzido. No entanto, a responsabilidade da avaliação transcende a pessoa do aluno e do professor uma vez que os responsáveis pelos resultados da avaliação são todos aqueles que participam, direta ou indiretamente, da implementação do ensino, em todos os níveis da estrutura institucional (KURCGANT, CIAMPONE e FELLI, 2001).

Grande parte dos projetos de avaliação senão a maioria está voltada para o melhor desempenho não apenas no planejamento, organização e aplicação dos conteúdos, mas, especialmente, na dinâmica da aprendizagem que é fundamental para que os profissionais atuem com melhor qualidade (VALÉRIO, 2004).

Desde o ano de 2006, o programa de Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza tem-se destinado a qualificar profissionais na Saúde Coletiva, articulando ensino, pesquisa e extensão na perspectiva do desenvolvimento científico e tecnológico para atender às necessidades regionais. Além disso, o programa também tem estimulado a valorização do potencial científico, filosófico, cultural e ético, o desenvolvimento de liderança para atuação nos diferentes contextos da saúde e o pensamento crítico reflexivo voltado para a ação transformadora das pessoas, famílias, grupos e comunidades.



A importância deste trabalho decorre da necessidade crescente de se conhecer a realidade educacional dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Saúde Coletiva das instituições de ensino superior. Além disso, detectar os possíveis erros metodológicos de ensino é imprescindível para a correção e a aplicação de inovação, que permitam a oferta de uma formação docente e aprimoramento profissional de melhor qualidade, aos alunos atuais e futuros, levando-os a um melhor desempenho no exercício de suas funções.

Tem-se a consciência de que a avaliação de cada programa, em sua integridade, tem suas características peculiares, que muitas vezes limitam os índices de problemas constatados, não sendo a realidade de outras instituições. Mas, além de permitir uma visão geral a respeito do tema, a fundamentação teórica aponta para uma série de importantes elementos tanto em relação às falhas existentes nas instituições atualmente, que impedem um melhor desempenho em relação à qualidade de ensino, quanto sobre o que vem sendo feito no sentido de corrigir as distorções que prevalecem.

A avaliação do ensino como também dos professores, por parte dos alunos, certamente trará resultados fundamentais para as propostas de mudanças. As resistências a determinados assuntos acontecem e devem ser trabalhadas de forma que tenhamos o maior número possível de resultados positivos.

Espera-se contribuir para a explicitação e compreensão dessa realidade concreta, do processo de avaliação de desempenho, tendo em vista a transformação do ensino das disciplinas condizentes ao programa de pós-graduação em saúde coletiva.

O presente estudo teve como objetivos identificar a perspectiva dos discentes sobre o programa de Mes-



trado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, através do nível de satisfação declarado; caracterizar a auto-avaliação discente frente ao seu processo de formação; e analisar os resultados da avaliação dos discentes tomando como base o Manual do Aluno (2007), cartilha entregue pela coordenação do Mestrado aos alunos recém-egressos, onde constam o regimento, as diretrizes e os objetivos do programa.

De acordo com o Manual, o objetivo primordial do programa é de aprimorar a qualidade técnico-científica do profissional para o ensino, pesquisa, extensão comunitária e serviço de saúde com capacidade e habilidade, visando à construção, desenvolvimento e avaliação do conhecimento na área de Saúde Coletiva. Assim, buscou-se averiguar, do ponto de vista do discente, como está se dando o processo ensino-aprendizagem e o nível qualidade oferecidos pelo programa.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva, com abordagem quantitativa. O período do estudo foi setembro de 2008.

O universo do estudo foi constituído por 24 alunos da III turma do Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, que receberam o questionário com questões fechadas sobre o tema do estudo. Destes, 2 recusaram-se a responder e 2 relacionam-se às pesquisadoras. Sendo assim, a amostra foi composta por 20 participantes, 83,33% do total de alunos, que responderam o questionário aplicado.

No questionário, utilizado como instrumento de coleta de dados, adaptado do modelo de NUNES e SILVA



(2004) e do modelo de avaliação de pós-graduação do ITA, era formado por 27 questões fechadas, que abordaram a avaliação dos seguintes temas: programa de pós-graduação de maneira global; ensino/aprendizagem, incluindo desenvolvimento das disciplinas, metodologia do ensino, avaliação da aprendizagem, orientação e pesquisa; coordenação do programa; e auto-avaliação frente ao seu processo de formação. Os participantes atribuíram conceitos aos vários itens avaliados utilizando-se uma escala numérica, variando entre 1 (um) e 5 (cinco), com valores correspondentes ao grau de satisfação de acordo com o tema proposto.

Os dados coletados no instrumento foram organizados em tabelas para melhor visualização dos resultados. Para análise foi utilizada estatística descritiva.

Resultados e Discussão

A análise relativa à avaliação global do programa de Mestrado em Saúde Coletiva mostrou que a maioria dos discentes apresenta elevado grau de satisfação, conceituando-o em muito bom (70%) e excelente (20%). Tal fato demonstra que o programa está atendendo as perspectivas dos discentes em termos de ensino/aprendizagem e qualidade do curso.

Na avaliação do ensino, especificamente sobre as disciplinas cursadas, gerais e obrigatórias, os discentes atribuíram conceito muito bom (65%) em ambas. A avaliação do desempenho dos professores, relacionado à didática, conhecimento e motivação, obteve conceitos bom e muito bom com 45% e 50% respectivamente.

Segundo Hortale (2003) a unidade de análise da avaliação deve ser o Programa. Os principais dados cole-



tados deverão ser de dois tipos: recursos humanos e produção científica, o que caracteriza o modelo de avaliação como centrado na pesquisa e na excelência.

Na avaliação específica do desenvolvimento das disciplinas, foram analisados os conteúdos ministrados, a metodologia de ensino e a avaliação da aprendizagem. Quanto aos conteúdos ministrados, a maioria dos discentes demonstrou elevado grau de satisfação, atribuindo conceitos muito bom e excelente (40% ambos) para o atendimento às finalidades do curso, e conceitos bom e muito bom (35% ambos) para a correspondência dos objetivos às necessidades de aprendizagem. A carga horária recebeu conceitos bom, muito bom com 45% e 35% respectivamente; apenas 5% atribuiu conceito regular. A bibliografia indicada contribuiu para o aprofundamento teórico-prático dos conteúdos, segundo a avaliação dos discentes, recebendo conceito muito bom (30%) e excelente (60%). Diante desses resultados, observa-se que o conteúdo ministrado nas diversas disciplinas, bem como a carga horária disponível, atende às necessidades do aluno.

Os discentes apresentaram-se satisfeitos com a metodologia de ensino utilizada no programa de mestrado, atribuindo conceitos muito bom e excelente (40% em ambos) no favorecimento à discussão em grupo e a troca de experiências entre alunos e professores; conceito bom, muito bom e excelente (30%, 45% e 25% respectivamente) para as atividades de ensino-aprendizagem favorecendo a articulação da teoria à prática e o emprego dos conhecimentos; e a maioria referiu conceito muito bom e excelente à adequação dos recursos didáticos utilizados pelos professores (50% e 30% respectivamente). Dessa forma, a transmissão do conteúdo, através da metodologia ativa, utilizando o recurso de debates, grupos de discussão e



dinâmicas, tem sido bem aceita pelos discentes, apresentando respostas positivas.

A avaliação da aprendizagem também foi considerada satisfatória, recebendo conceito bom, muito bom e excelente tanto para as formas de avaliação, que atenderam o acompanhamento contínuo da aprendizagem (30%, 50% e 20% respectivamente); quanto à forma de avaliação adequada a cada disciplina (35%, 50% e 15% respectivamente).

A orientação da tese apresentou resultados de avaliação contrastantes, onde os níveis de satisfação apresentaram disparidades. A maioria dos discentes manifestou conceito excelente (55%) para o nível de satisfação com o orientador; porém, 10% atribuíram conceito regular ou insuficiente, 15% e 20% referiram conceito bom e muito bom, respectivamente. O apoio do orientador na preparação do projeto de pesquisa também mostrou uma parcela dos participantes com conceito regular e insuficiente (15%), e uma maioria com conceito excelente (55%). O apoio no desenvolvimento do tema da tese apresentou 5% de insatisfação e 50% e 30% de conceito excelente e bom, respectivamente.

A referida insatisfação de alguns alunos pode ter origem em aspectos particulares e pontuais importantes, que poderiam ser abordados em um outro estudo, utilizando-se de técnicas qualitativas. Segundo o manual do aluno (2007), cartilha entregue pelo programa de mestrado em saúde coletiva aos alunos recém-egressos, o acompanhamento sistemático do aluno tem ocorrido durante o desenvolvimento das disciplinas, das atividades obrigatórias, da pesquisa orientada e dos encontros semanais ou quinzenais nos grupos de pesquisa. Estes procedimentos têm proporcionado maior aproximação dos discentes com seus orientadores, permitindo superar



dificuldades quanto à pesquisa e facilitado a tomada de decisões no processo de estudo.

Quanto ao nível de satisfação com a coordenação do programa, a metade dos participantes (50%) atribuiu conceito excelente e 30% muito bom. Nessa questão, 5% referiram satisfação regular. A comunicação com a coordenação também foi avaliada, apresentando conceitos bom e excelente com 30% e 50% respectivamente.

Os discentes declararam estarem satisfeitos com o estímulo que o programa oferece para a participação em eventos científicos, atribuindo conceitos muito bom e excelente (40% ambos). Entretanto, na avaliação de suas próprias produções científicas, metade dos participantes atribuiu conceito insuficiente e regular (10% e 40% respectivamente), 25% atribuiu conceito muito bom. Questões não-estruturadas, com enfoque qualitativo, também seriam importantes para estudar o motivo da insatisfação dos alunos quanto a sua produção científica, identificando que fatores levariam a esta posição, quais as principais dificuldades enfrentadas, já que o estímulo à produção científica recebeu conceito muito bom e excelente.

Hortale (2003) reforça essa idéia afirmando que os principais indicadores dos instrumentos de avaliação são de natureza quantitativa, faltando indicadores de natureza qualitativa, como por exemplo, de opinião do corpo discente sobre a satisfação e a qualidade do curso.

A auto-avaliação realizada, referente à conceituação atribuída pelos discentes à sua participação no processo ensino-aprendizagem, revelou que a grande maioria foi assídua e pontual nas atividades das disciplinas (conceitos muito bom e excelente com 50% e 40% respectivamente); e favoreceu um clima cordial e interativo en-



tre colegas e professores (conceitos muito bom e excelente com 45% e 55% respectivamente).

A articulação dos conteúdos das disciplinas com as necessidades da prática profissional foi avaliada de forma satisfatória, obtendo conceitos muito bom e excelente pela maioria dos participantes (60% e 25% respectivamente). Mostraram-se satisfeitos também na questão relativa à participação no desenvolvimento das atividades de sala de aula, atribuindo conceito muito bom e excelente (30% e 40% respectivamente).

Quando questionados sobre o “saber aprender”, os discentes manifestaram conceito muito bom e excelente (55% e 30% respectivamente) para o item relacionado ao esclarecimento de dúvidas surgidas nas aulas teóricas. Conceito bom (30%) e muito bom (55%) foi atribuído à leitura regular da bibliografia básica das disciplinas; e para a utilização de outros recursos e fontes bibliográficas para aprofundar os conteúdos, atribuíram conceito bom e muito bom (25% e 45% respectivamente), sendo que 10% atribuiu conceito regular a essa última questão.

A análise dos resultados relacionados à auto-avaliação discente mostrou que a maior parte do grupo estudado está integrada as ações do programa, participando de forma efetiva do processo de formação e buscando o máximo de recursos para a aprendizagem. Esse interesse reflete no grau de satisfação quanto ao programa de forma global e refletirá, provavelmente, nos resultados obtidos no final do curso.

Conclusão

Na área da saúde pública no Brasil, avaliar a formação vem se tornando cada vez mais uma preocupação



essencial das instituições de ensino de pós-graduação, devido à necessidade de qualificar profissionais competentes tanto para a pesquisa quanto para o ensino, e também para atender as necessidades de saúde da população.

Diante dos desafios colocados nesse campo, a concepção de qualidade é peça central na elaboração de modelos curriculares mais flexíveis e que incorporem as competências e as habilidades requeridas em uma sociedade em transformação. Desse modo, a constante avaliação dos programas de pós-graduação torna-se essencial para alcançar os ideais aspirados pela sociedade.

A avaliação discente torna-se um importante instrumento de quantificação e qualificação, utilizado na busca de um constante aperfeiçoamento, servindo como peça-chave na identificação dos pontos a serem trabalhados para melhoria e das questões que precisam apenas ser aperfeiçoadas.

No presente estudo, pôde-se observar um elevado grau de satisfação dos discentes da III turma do Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza, com relação ao programa do curso. Os conceitos atribuídos aos diversos itens avaliados foram, em sua maioria, entre bom e excelente, evidenciando assim que a os objetivos do programa, de forma geral, estão sendo alcançados.

A auto-avaliação identificou um grande empenho do aluno durante seu processo de formação, demonstrando estar satisfeito com sua participação do processo ensino-aprendizagem, cumprindo, assim, a parte que a ele compete no processo e contribuindo para alcançar os objetivos propostos.

Entretanto, não foi possível concluir quais seriam os motivos individuais que levariam a uma menor satis-



fação em itens como produção científica e orientação da tese, pela limitação do instrumento de coleta. Seria importante transformar essas avaliações, de caráter predominantemente quantitativo, para a obtenção de respostas que evidenciassem de maneira clara a razão da insatisfação dos discentes, facilitando as modificações necessárias e promovendo a melhoria de qualidade da educação pretendida.

Bibliografia

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 abr. 2004.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir; relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez. 1998.

DIAS SOBRINHO, J.; RISTOFF, D. I. **Avaliação democrática: para uma universidade cidadã**. Florianópolis: Insular, 2002.

HOLZ, Norberto *et. al.* **Avaliação e compromisso: construção e prática da avaliação institucional em uma universidade pública**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

HORTALE, V. A. Modelo de avaliação CAPES: desejável e necessário, porém, incompleto. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 19, n.6, p. 1837-1840, nov-dez, 2003.

HORTALE, V.A.; KOIFMAN, L. Programas de pós-graduação em saúde p na Argentina e no Brasil: origens históricas e tendências recentes de processos de avaliação de qualidade. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.** v.11, n.21, p.119-30, jan-abr, 2007.



HORTALE, V. A.; MOREIRA, C. O. F. Auto-avaliação nos programas de pós-graduação na área da saúde coletiva: características e limitações. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 13, n. 1, p. 223-233, 2008.

INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA. **Avaliação discente do sistema de pós-graduação do ITA**. Disponível em: http://www.apgita.org.br/Novo_Site/Historia/adp.pdf.

KURCGANT P.; CIAMPONE, M. H. T.; FELLI, V. E. A. Avaliação de desempenho docente, discente e de resultados na disciplina de administração em enfermagem nas escolas de enfermagem do Brasil. **Rev Esc Enferm**. v. 35, n. 4, p. 374-80, 2001.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2002. 343 p.

NUNES, B. M. V. T.; SILVA, M. E. D. C. **Avaliação discente do processo ensino / aprendizagem numa escola de auxiliar de enfermagem em Teresina, Piauí**. 2004.

SANTOS, J. B. G. **Avaliação emancipatória: uma alternativa para a facilitação da aprendizagem na disciplina de enfermagem em centro cirúrgico**. [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/ USP, 1996.

VALÉRIO, R. N. **Avaliação institucional: uma relação entre avaliação docente e discente – um estudo de caso**. [dissertação]. Florianópolis: UFSC, 2004.



ANEXOS

Tabela 1 – Avaliação discente global e de ensino do programa de Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza – setembro, 2008.

Avaliação Geral	Insuficiente		Regular		Bom		Muito bom		Excelente	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Avaliação global do programa	*	*	*	*	2	10	14	70	4	20
Avaliação do ensino										
Conjunto de disciplinas cursadas	*	*	*	*	5	25	13	65	2	10
Conjunto de disciplinas obrigatórias	*	*	*	*	2	10	13	65	5	25
Desempenho dos professores	*	*	*	*	9	45	10	50	1	5

Tabela 2 – Avaliação discente do desenvolvimento das disciplinas do programa de Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza – setembro, 2008.

Avaliação do desenvolvimento das disciplinas	Insuficiente		Regular		Bom		Muito bom		Excelente	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Conteúdos Ministrados										
Os conteúdos atenderam às finalidades do curso	*	*	*	*	4	20	8	40	8	40
Os objetivos corresponderam às necessidades de aprendizagem	*	*	*	*	7	35	7	35	6	30
A carga horária foi suficiente ao desenvolvimento das disciplinas	*	*	1	5	9	45	7	35	3	15
A bibliografia indicada contribuiu para o aprofundamento teórico / prático	*	*	*	*	2	10	6	30	12	60
Metodologia de ensino utilizada										



A metodologia empregada pelos professores favoreceu a discussão em grupo e a troca de experiências	*	*	*	*	4	20	8	40	8	40
As atividades de ensino/aprendizagem favoreceram a articulação da teoria /prática e o emprego dos conhecimentos	*	*	*	*	6	30	9	45	5	25
Os recursos didáticos utilizados pelo professor foram adequados ao desenvolvimento das disciplinas	*	*	*	*	4	20	10	50	6	30
A avaliação da aprendizagem										
As formas de avaliação atenderam ao acompanhamento contínuo da aprendizagem	*	*	*	*	6	30	10	50	4	20
As formas de avaliação foram adequadas a cada disciplina	*	*	*	*	7	35	10	50	3	15

Tabela 3 – Avaliação discente da orientação, coordenação e pesquisa do programa de Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza – setembro, 2008.

Avaliação geral	Insuficiente		Regular		Bom		Muito bom		Excelente	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Avaliação da orientação										
Nível de satisfação com a orientação	1	5	1	5	3	15	4	20	11	55
Apoio do seu orientador na preparação de seu projeto de pesquisa	1	5	2	10	2	10	4	20	11	55
Apoio do seu orientador no desenvolvimento do tema da tese	1	5	*	*	6	30	3	15	10	50



Avaliação da coordenação										
Nível de satisfação com a coordenação do programa	*	*	1	5	3	15	6	30	10	50
Comunicação com a coordenação do programa	*	*	*	*	6	30	4	20	10	50
Avaliação da Pesquisa										
Estímulo que o programa oferece para participação em eventos científicos	*	*	*	*	4	20	8	40	8	40
Produção científica	2	10	8	40	4	20	5	25	1	5

Tabela 4 – Auto-avaliação discente relativa à participação no processo ensino-aprendizagem, dentro do Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza – setembro, 2008.

Participação no processo de ensino/ aprendizagem	Insuficiente		Regular		Bom		Muito bom		Excelente	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Saber ser										
Fui assíduo e pontual nas atividades das disciplinas	*	*	*	*	2	10	10	50	8	40
Favoreci um clima cordial e interativo com os colegas e professores	*	*	*	*	*	*	9	45	11	55
Saber fazer										
Conseguí articular os conteúdos das disciplinas com as necessidades da prática profissional	*	*	*	*	3	15	12	60	5	25
Saber conviver										
Particpei ativamente do desenvolvimento das atividades durante as aulas	*	*	*	*	6	30	6	30	8	40
Saber aprender										



Esclareci com os professores e colegas, as dúvidas surgidas no dia-a-dia das aulas teóricas	*	*	*	*	6	15	11	55	6	30
Li regularmente a bibliografia básica das disciplinas	*	*	*	*	6	30	11	55	3	15
Utilizei outros recursos e fontes bibliográficas para aprofundar os conteúdos	*	*	2	10	5	25	9	45	4	20

AVALIAÇÃO DISCENTE DO PROGRAMA DE MESTRADO EM SAÚDE COLETIVA – UNIFOR

O objetivo desta pesquisa é avaliar em que medida, na percepção do corpo discente, o programa de Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza está cumprindo sua missão; e avaliar a auto-percepção do discente no processo de ensino/aprendizagem.

Aluno(a): _____

Período e ano de admissão: _____

Bolsista: () Sim () Não. Se sim, qual? _____

Conceitos de avaliação:

1= Insuficiente; 2= Regular; 3= Bom; 4= Muito bom; 5= Excelente.

Avaliação global do programa de pós-graduação

1 a 5

Avalie o programa de Mestrado em Saúde Coletiva, de maneira global.

Avaliação do ensino

Avalie de forma global o conjunto de disciplinas cursadas até agora.

Avalie de forma global o conjunto de disciplinas obrigatórias cursadas.

Avalie o desempenho (didática, conhecimento, motivação) dos professores do conjunto de disciplinas cursadas.



Desenvolvimento das Disciplinas

Conteúdos Ministrados

- Os conteúdos atenderam às finalidades do curso.
- Os objetivos corresponderam às necessidades de aprendizagem.
- A carga horária foi suficiente ao desenvolvimento das disciplinas.
- A bibliografia indicada contribuiu para o aprofundamento teórico / prático dos conteúdos.

Metodologia de ensino utilizada

- A metodologia empregada pelos professores favoreceu a discussão em grupo e a troca de experiências entre alunos e professores.
- As atividades de ensino/aprendizagem favoreceram a articulação da teoria / prática e o emprego dos conhecimentos.
- Os recursos didáticos utilizados pelo professor foram adequados ao desenvolvimento das disciplinas.

A avaliação da aprendizagem

- As formas de avaliação atenderam ao acompanhamento contínuo da aprendizagem.
- As formas de avaliação foram adequadas a cada disciplina.

Avaliação da orientação

- Avalie o seu nível de satisfação com a orientação.
- Avalie o apoio do seu orientador na preparação de seu projeto de pesquisa.
- Avalie o apoio do seu orientador no desenvolvimento do tema da tese.

Avaliação da coordenação

- Avalie o nível de satisfação com a coordenação do programa.
- Avalie a comunicação com a coordenação do programa.



**Avaliação da Pesquisa**

Avalie o estímulo que o programa oferece para participação em eventos científicos.

Avalie a sua produção científica (artigos publicados e submetidos).

Conceituação atribuída pelos discentes à sua participação no processo de ensino/aprendizagem.

Princípios Educacionais/ Desenvolvimento Pessoal

1. Saber ser

Fui assíduo e pontual nas atividades das disciplinas.

Favoreci um clima cordial e interativo com os colegas e professores.

2. Saber fazer

Consegui articular, de forma coerente, os conteúdos das disciplinas com as necessidades da minha prática profissional.

3. Saber conviver

Participei ativamente do desenvolvimento das atividades durante as aulas.

4. Saber aprender

Esclareci com os professores e colegas, as dúvidas surgidas no dia-a-dia das aulas teóricas.

Li regularmente a bibliografia básica das disciplinas.

Utilizei outros recursos e fontes bibliográficas para aprofundar os conteúdos dos trabalhos.